

Artigos Originais

O DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE DE SEN, A EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE FREIRE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: DIÁLOGO ENTRE SEN, FREIRE E A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

Original Articles

DEVELOPMENT AS LIBERTY OF SEN, THE EMANCIPATORY EDUCATION OF FREIRE AND THE HUMAN DEVELOPMENT: A DIALOGUE AMONG SEN, FREIRE AND THE EDUCATION FOR THE XXI CENTURY

Rita Marta Mozetti*
 rmozetti@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8480414473891917>

Daniela de Figueiredo Ribeiro**
 ribares@facef.br
<http://lattes.cnpq.br/0852602991814069>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 -
 está licenciada sob [Licença Creative Commons](#) 

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir e realizar um diálogo entre o Desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sen, Educação Libertadora de Paulo Freire e o conceito de desenvolvimento do relatório da Unesco: Educação para o século XXI. Os autores afirmam que, para que haja desenvolvimento é necessário envolver vários tipos de liberdade e que todas as formas de liberdade levam ao desenvolvimento humano. Olhares se voltam para um desenvolvimento emancipatório como dar vez e voz as pessoas, levar as pessoas ao exercício pleno da cidadania através da participação social, transformando-as em agentes de desenvolvimento. Foi realizado um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, através de uma pesquisa exploratória sobre o tema que une os autores: a prática da liberdade de Sen e uma educação emancipatória segundo Freire. Os autores, um economista indiano e um educador brasileiro dialogam quando afirmam que a pobreza, o

* Graduada em Pedagogia pela União das Faculdades dos Grandes Lagos e Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Municipal de Franca.

** Graduada em Psicologia pela Universidade de São Paulo e doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor Titular do Centro Universitário Municipal de Franca Graduado em História e Mestre em História e Cultura Política pela Universidade Estadual Paulista - Campus Franca, Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista - Câmpus Araraquara e pela Universidade de Coimbra (Portugal)

analfabetismo, as necessidades essenciais não satisfeitas resultam em privações que impedem as pessoas de participarem ativamente do processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: desenvolvimento como liberdade. educação libertadora. educação para o século XXI.

ABSTRACT

The present paper has as its objective to reflect and accomplish a dialogue among the development as liberty of Amartya Sen, the Emancipatory education of Paulo Freire and the concept of development in Unesco's report: Education for the XXI century. These authors affirm that in order to exist development, it is necessary to involve many types of liberty and all of them lead to human development. All turn to an emancipatory development as a way to give turn and voice to people, to lead people to the full exercise of their citizenship through social participation, transforming them into agents of development. It was done a bibliographical research with qualitative approach through an exploratory research about the theme that unites these authors: the practice of liberty of Sen and an emancipatory education in accord to Freire. These authors, an Indian economist and a Brazilian educator dialogue when affirms that poverty, illiteracy and essential needs are not fulfilled result in privations which avoid people to actively participate in the process of development.

Keywords: development of liberty. emancipatory education. education for the XXI century.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada promove um diálogo entre as obras de Amartya Sen e Paulo Freire, tem como objetivo refletir o desenvolvimento a partir da perspectiva da liberdade. Acredita-se que o artigo possa contribuir para que o desenvolvimento humano seja visto como algo essencial na vida das pessoas, pretende olhar os indivíduos a partir de seu bem-estar, qualidade de vida e não apenas ter o desenvolvimento econômico como o único critério para o desenvolvimento. Neste trabalho o desenvolvimento é visto como transformador, libertador e emancipatório, fatores essenciais para o desenvolvimento como prática da liberdade e traz uma reflexão sobre desenvolvimento humano à luz do relatório escrito por Jaques Delors et al. (1998), para a Unesco: *Educação um tesouro a descobrir*.

Para Sen o que é o desenvolvimento? Para Freire o que é uma

educação que leva ao desenvolvimento da liberdade? O que seria uma educação emancipatória? O que levam as pessoas a não se tornarem agentes de desenvolvimento? Quais os tipos de privações que impedem o desenvolvimento? Quais os tipos de liberdades necessárias para se alcançar o desenvolvimento?

Foi realizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica. O trabalho está organizado em seções que inicialmente abordam uma breve biografia de Sen e Freire, as contribuições dos autores ao conceituarem “desenvolvimento”, “liberdade” e “educação emancipatória”. Verifica-se que a educação é fonte central para o desenvolvimento das liberdades e de uma vida emancipadora.

O referencial teórico baseia-se na obra “Desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen, em obras de Paulo Freire e busca ainda enriquecer conceitos em publicações da Unesco: Educação para o século XXI e alfabetização como Liberdade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire

Paulo Freire foi um dos grandes pedagogos da atualidade, reconhecido não só no Brasil, mas também no mundo. Embasava-se em uma filosofia libertadora, preocupava-se com o contraste entre a pobreza e a riqueza resultantes de privilégios sociais. Seu primeiro livro “Educação como prática da liberdade” (FREIRE, 1965), mostra uma visão idealista do educador. Em 1970, publica “Pedagogia do Oprimido”, onde faz uma abordagem dialética entre a realidade, cujos determinantes se encontram nos fatores econômicos, políticos e sociais.

Freire nasceu em Recife, em 1921 e morreu em São Paulo, no ano de 1997. Sua primeira experiência educacional começou em 1962, no Rio Grande do Norte, na cidade de Angicos, onde trezentos trabalhadores do campo se alfabetizaram em quarenta e cinco dias. A experiência alcançou os objetivos propostos e Freire encabeça várias campanhas para alfabetizar adultos. O

governo interessou-se em organizar vinte mil “círculos de cultura”, procedimento do método de Freire, a fim de atingir 2 milhões de adultos por ano. Freire fez parte do movimento de cultura popular de Recife, quando em 1964, o governo militar, interrompeu suas atividades. Foi preso, exilado e viveu por quatorze anos no Chile. O país na ocasião (antes da ditadura de Pinochet) recebeu o certificado da Unesco por ser um dos cinco países que mais contribuíram para superar o analfabetismo.

Enquanto, no Brasil, o governo criou o Mobral, em 1967, mas sem sucesso, pois a concepção de Freire foi adotada de maneira errônea, apenas com a utilização das fichas de leitura, sem o importante e necessário processo de conscientização.

“Ao voltar do exílio, Freire retornou com suas atividades de escritor e debatedor, assumiu cargos nas universidades e ainda de secretário municipal de educação de São Paulo (1989 a 1991).” (FONSECA, 2004, [p. 25]).

Amartya Sen

Amartya Sen, nasceu em Santiniketan, na Índia em 3 de dezembro de 1933. Escritor, filósofo e economista. Sen lecionou na *Delhi School of Economics*, *London School of Economics*, Universidade de Oxford e Universidade de Harvard. Atualmente é Reitor da Universidade de Cambridge. É um dos fundadores do Instituto Mundial de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento das Organizações das Nações Unidas (ONU) (ASSUMPÇÃO, 2014).

Sua maior contribuição é mostrar que o desenvolvimento de um país está essencialmente ligado às oportunidades que ele oferece à população de fazer escolhas e exercer sua cidadania. E isso inclui não apenas a garantia dos direitos sociais básicos, como saúde e educação, como também segurança, liberdade, habitação e cultura.

“Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão”, diz Amartya.

Foi em 1993, juntamente com Mahbud Ul Haq, o criador do Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), que vem sendo usado para pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em relatório anual. (ASSUMPÇÃO, 2014).

É autor, entre outros, de “Desenvolvimento como Liberdade”, com primeira edição publicada no ano de 2000 (SEN, 2010).

Os autores brasileiro e indiano respectivamente apontam para a importância do desenvolvimento que vai além do fator econômico, a renda per-capita é importante, mas não é o fim, mas um meio para se atingir o desenvolvimento. De acordo com os estudos das obras de Freire e Sen é possível perceber que ambos viam o desenvolvimento das liberdades básicas como parte central para que haja desenvolvimento humano e social. Sen foi além da renda, da econômica, trouxe o sujeito agente e Freire aponta uma educação de caráter emancipatório que desenvolva no sujeito uma participação social ativa e que esses indivíduos tenham voz, vez e direitos.

Os autores acreditam que as liberdades dos sujeitos e o desenvolvimento sejam impedidos diante de tantas privações, mas principalmente pelas faltas de oportunidades que a todo momento são a eles negadas.

O DESENVOLVIMENTO E A PERSPECTIVA DA LIBERDADE AMARTYA SEN

Vivemos em um mundo de opulência sem precedentes, de um tipo que teria sido difícil até mesmo imaginar um ou dois séculos atrás. Também tem havido mudanças notáveis para além da esfera econômica. O século XX estabeleceu o regime democrático e participativo como o modelo preeminente de organização política.

Entretanto, vivemos num mundo de privação, destituição e opressão [...]. Existem problemas novos convivendo com os antigos: a persistência da pobreza e de necessidades essenciais não satisfeitas, fomes coletivas [...], violação de liberdades políticas [...], ameaças cada vez mais graves ao nosso meio ambiente.

Superar esses problemas é parte central do processo de desenvolvimento. (SEN, 2010, p. 9-10).

Sen inicia sua obra: “Desenvolvimento como Liberdade” levando a

reflexão sobre as mudanças ocorridas em um mundo globalizado e mostra as formas de privação que dificultam o desenvolvimento (SEN, 2010, p. 10).

Segundo Sen (2010), existem várias formas de liberdade e que, de fato, a condição de agente dos indivíduos, é essencial para lidar com essas privações. Essa condição, para ele é limitada pelas oportunidades sociais, políticas e econômicas.

O crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) ou das rendas individuais pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. [...] Ver o desenvolvimento como expansão de liberdades [...] dirige a atenção para os fins que a tornam importante, em vez de restringi-la a alguns meios [...].

O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação da liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. [...] Às vezes, a ausência de liberdades substantivas relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso à água tratada ou saneamento básico [...] vincula-se estreitamente à carência de serviços públicos e assistência social, [...] um bem sistema planejado de assistência médica e educação [...]. Em outros casos, a violação da liberdade resulta diretamente de uma negação de liberdades políticas e civis por regimes autoritários e de restrições impostas a liberdade de participar da vida social, política e econômica da comunidade (SEN, 2010, p. 17-18).

De acordo com Sen (2010, p. 19), o que as pessoas conseguem realizar positivamente “[...] é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições [...] como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas.”

É fundamental que as pessoas tenham liberdade para participar da escolha social e da tomada de decisões públicas que impedem o progresso dessas oportunidades. Não só a renda per capita, mas também o bem-estar, a qualidade de vida, as liberdades que desfrutam, as expansões dessas liberdades, propiciam o desenvolvimento e as pessoas tornam-se agentes e protagonistas de suas vidas.

Para Sen, há cinco tipos de liberdades instrumentais necessárias para a promoção do desenvolvimento:

1 Liberdades Políticas: referem-se às oportunidades que as pessoas têm para determinar quem deve governar e com base em que princípios, além de incluírem a possibilidade de fiscalizar e criticar as autoridades, de ter liberdade de expressão política e uma imprensa sem censura, de ter a liberdade de escolher entre diferentes partidos políticos.

2 Facilidades Econômicas: são as oportunidades que os indivíduos têm para utilizar os seus recursos econômicos com propósitos de consumo, produção ou troca. Em palavras mais simples, é a capacidade de poder com seus próprios recursos adquirir o básico para o seu sustento e desenvolvimento.

3 Oportunidades Sociais: disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação e saúde; as quais influenciam a liberdade substantiva de o indivíduo viver melhor. Essas facilidades são importantes não só para a condução da vida privada (como por exemplo, levar uma vida saudável, livrando-se da morbidez evitável e da morte prematura), mas também para uma participação mais efetiva em atividades econômicas e políticas. Por exemplo, alguém que não teve o seu direito a educação garantido pode ter sua capacidade de participação política diminuída pela incapacidade de ler jornais ou de comunicar-se por escrito com outros indivíduos envolvidos em atividades políticas.

4 Garantias de Transparência: referem-se às necessidades de sinceridade que as pessoas podem esperar: a liberdade de lidar uns com outros sob garantias de dessegredo e clareza. As garantias de transparência (incluindo o direito à revelação) podem, portanto, ser uma categoria importante de liberdade instrumental. Essas garantias têm um claro papel instrumental como inibidores da corrupção, da irresponsabilidade financeira e de transações ilícitas.

5 Segurança Protetora: necessária para proporcionar uma rede de segurança social, impedindo que a população afetada seja reduzida à miséria abjeta, e em alguns casos, até mesmo a fome e a morte. A esfera da segurança protetora inclui disposições institucionais fixas, como benefícios aos desempregados e suplementos de renda regulamentares para os indigentes, bem como medidas: como distribuição de alimentos em crises de fome coletiva ou empregos públicos de emergência para gerar renda para os necessitados. (SILVA, 2013).

De posse dessas liberdades os indivíduos praticam o que Sen chama de “condição de agente”, pois provoca mudanças, se torna um membro participativo em sociedade, interagindo de maneira significativa no mundo e,

principalmente, na tomada de decisões, exercendo seus direitos políticos e civis.

“Com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem [...] moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros [...] [com] uma sólida base racional para reconhecermos o papel positivo da condição de agente livre e sustentável [...]” (SEN, 2010, p. 26).

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE FREIRE

A Pedagogia do Oprimido

[...] Freire parte do princípio de que vivemos em uma sociedade dividida em classes, na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos. Se a vocação humana de ser *mais* só se concretiza pelo acesso aos bens culturais, ela é “negada na injustiça, na exploração, [...], na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos pela recuperação de sua humanidade roubada.” (BELLO, 2001).

Segundo Freire, um desses bens necessários é a educação. Da qual tem sido excluída grande parte da população dos países periféricos, por isso o autor destaca, “[...] dois tipos de pedagogia: *pedagogia dos dominantes*, na qual a educação existe como prática da dominação, e a pedagogia do oprimido, na qual a educação surge como prática da liberdade.” (BELLO, 2001). O movimento de libertação deve partir dos próprios oprimidos. Freire afirma que

Não basta que o oprimido tenha consciência da opressão, mas que se disponha a transformar essa realidade. “A práxis é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor – oprimidos. (BELLO, 2001).

Na concepção bancária o saber dos educandos não é valorizado. Ao contrário, é desprezado como saber não científico. Na concepção emancipatória, (problematizadora), todos produzem conhecimentos e todos aprendem juntos. [...] respeita-se e valoriza-se a trajetória de vida dos educandos. Nessa concepção, a educação é voltada para as necessidades

dos sujeitos da educação e não submetida aos ditames do mercado, [...] [que são voltadas] para o lucro (GADOTTI, 2012, p. 2).

Concepção Problematizadora da Educação

A pedagogia do dominante é baseada em uma concepção “bancária”, centrada [...] na narração. Afirma Paulo Freire: “A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. [...] a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador [...] Em lugar de comunicar-se o educador, faz ‘comunicados’ e depósitos, que os educandos, [...] recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis a concepção ‘bancária’ da educação [...]. (BELLO, 2001).

“As práticas derivadas dessa concepção são verbalistas, voltadas para a transmissão e avaliação de conhecimentos. O professor ‘deposita’ o saber e ‘saca’ por meio do exame. [...] saber é doado de cima para baixo, [...] quem sabe manda.” (BELLO, 2001). Fica caracterizada a passividade do educando.

“A concepção *problematizadora* da educação, ao contrário, baseia-se na compreensão da consciência e do mundo.” Freire “Considera que conhecer não pode ser um ato de ‘doação’ do educador ao educando, mas um processo que se estabelece no contato da pessoa com o mundo vivido. E este não é estático, mas dinâmico, em contínua transformação.” (BELLO, 2001).

Freire propõe uma educação autêntica que supere a relação vertical entre educador e educando e instaura a relação dialógica. “O diálogo supõe troca, e não imposição.” Assim, “[...] o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa.” (BELLO, 2001).

O conhecimento que deriva desse processo é crítico, [...] reflexivo, e implica o ato do constante desvelar a realidade e nela se posicionar. Esse saber acha-se entrelaçado com a necessidade de transformar o mundo, pois os homens se descobrem seres históricos, [...] ‘inacabados, inconclusos [...]’ (BELLO, 2001).

A educação a partir dessa concepção se torna permanente.

Freire propôs uma metodologia que promove o debate entre o ser humano e a cultura, entre a humanidade e o trabalho, enfim, entre as pessoas e o mundo em que vivem, é uma metodologia dialógica. Contudo, prepara homens e mulheres para viverem o seu tempo, com as incoerências e as desordens existentes, e os conscientiza sobre a necessidade de interferir nesse tempo para a constituição e concretização de um futuro melhor.

Quadro 1 - Freire e seus pensamentos

O Homem	A Escola
Um ser inacabado, que não se encontra só no mundo como uma “coisa” ou um objeto a mais. Um ser capaz de se integrar em seu contexto para intervir no mesmo, com isso transformando o mundo.	Espaço privilegiado para que se desenvolva um conhecimento crítico como ferramenta de construção da realidade, a partir das capacidades em identificar situações e razões que determinam os contextos sociais, econômicos e culturais em que o educando vive, no contexto histórico em que vive.
O Processo educativo	Práxis alfabetizadora
Como o homem é um ser inacabado, chega à escola em condições de transformação e, por esse motivo, o processo educativo não pode limitar-se a transferir informações, fatos, mapas e dados, situando-se em uma acomodação e ajuste ao estabelecido, mas em um processo de compreensão e de efetiva libertação.	Fazer com que o aluno, ao descobrir o mundo das palavras, possa identificá-las como símbolos que o ajudem a pensar sua realidade. O analfabeto não deve ser visto como “pessoa ignorante”, tendo em vista que a sua experiência de vida permitiu-lhe acumular seu próprio saber de forma a interpretar a realidade. As diferentes etapas de seu método têm como objetivo partir da realidade cultural do aprendiz, de seu universo temático, para relacioná-lo com suas condições de vida e com a condição de vida de seus pares.

Processo de ensino	Sonho em educação
A educação libertadora necessita desenvolver novos processos de ensino, estabelecendo uma aprendizagem dialógica que se apoia no método de problematização. O professor não é mais visto como proprietário do saber e detentor do conhecimento, mas como personagem crítico na proposição de desafios e encaminhamento de processos de procura, sabendo que “ninguém ignora tudo, ninguém saber tudo”.	Toda ação educativa deve sempre perseguir um objetivo essencial, um determinado sonho, que abomina a neutralidade ou a indiferença por parte de quem educa. Isso não significa que o professor deve impor ao aluno sua opção, antes despertando o aluno para suas próprias e autênticas opções e sonhos.
Felicidade	Formação de professores
A felicidade é sinônimo de luta e, dessa forma, somente pode ser inteiramente feliz a pessoa que acredita em si e em sua transformação e se dispõe a empreender uma caminhada em direção a essa meta, sabendo que, ao atingi-la, outras por certo irão surgir e dessa forma desafiar novas buscas.	A educação não pode abrir mão de uma formação técnica e científica, mas necessita também abrigar sonhos e utopias e, portanto, exige dupla leitura: palavra-mundo e texto-contexto; para que, como profissional, o professor se sinta sujeito da história como tempo de possibilidades e não de determinismos e ainda saber que, embora a educação não possa tudo, pode contribuir para a transformação do mundo em algo melhor.

Fonte: Antunes (2014).

A intenção de Freire era “popularizar” o modelo educacional, que pensasse a educação através de três amplos objetivos:

1. Ampliar o acesso e a permanência da população na escola.
2. Democratização do poder pedagógico.
3. O alcance da qualidade na educação.

Sempre em busca de um humanismo nas relações entre homens e mulheres, a educação segundo Freire, tem como objetivo ampliar a visão de mundo do educando para melhor qualificar sua intervenção nele, e isso é facilitado quando essa relação é mediada pelo diálogo. A atitude dialógica, é antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e refazer, de criar e recriar (FREIRE, 2014a, p. 81).

A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

Educação ao Longo da Vida

A educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas. Atualmente, ninguém pode pensar em adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para a toda vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes, mesmo que a educação inicial dos jovens tender a prolongar-se.

[...] a própria educação está em plena mutação: as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade exterior à escola multiplicam-se, em todos os domínios, enquanto a noção de qualificação, no sentido tradicional, é substituída em muitos setores modernos de atividade, pelas ações de competência evolutiva e capacidade de adaptação. (DELORS et al., 1998, p. 103).

A “[...] educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida - educação de adultos, por oposição à dos jovens, é um exemplo [...].” Ainda segundo a UNESCO, temos que aprender ao longo de toda a vida, pois alguns saberes enriquecem os outros (DELORS et al., 1998, p. 104).

Deve-se

[...] fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino. [...] A educação ao longo de toda a vida torna-se [...] o meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício de uma cidadania ativa. À medida que generalize o desejo de aprender, garantia de maior realização pessoal, corre-se o risco de ver aumentar, também, a desigualdade, porque a insuficiência da formação inicial, ou a sua ausência, podem comprometer gravemente a continuação da educação ao longo de toda a vida. O analfabetismo nos países em desenvolvimento, o iletrismo nos países desenvolvidos, as limitações da educação permanente, constituem obstáculos importantes para a concretização de verdadeiras sociedades educativas. (DELORS et al., 1998, p. 105).

“[...] a educação ao longo de toda a vida poderá dar novas oportunidades aos que não puderam, por várias razões, ter uma escolaridade completa ou que abandonaram o sistema educativo em situação de insucesso.” (DELORS et al., 1998, p. 106).

Desenvolvimento Humano

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desde o seu primeiro relatório sobre Desenvolvimento humano, em 1990, propõe que o bem-estar humano seja considerado como finalidade do desenvolvimento.

Os indicadores do desenvolvimento não deveriam limitar-se, apenas, ao rendimento por habitante, mas compreender também dados relativos à saúde (incluindo as taxas de mortalidade infantil), alimentação e nutrição, acesso à água potável, educação e ambiente. (DELORS et al., 1998, p. 81).

Segundo o PNUD (1995), o desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar às oportunidades oferecidas às pessoas.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais nada, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. [...] fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. (DELORS et al., 1998, p. 82).

O desenvolvimento visa a realização do ser, e não enquanto meio de produção (DELORS et al., 1998, p. 83).

“[...] perspectiva de um desenvolvimento baseado na participação responsável de todos os membros da sociedade é o incitamento à iniciativa, ao trabalho em equipe [...] e ao espírito empreendedor.” É preciso mobilizar agentes locais. Assim, a educação tem papel fundamental, pois ela “[...] não serve, apenas, para fornecer pessoas qualificadas ao mundo da economia: não se destina ao ser humano enquanto agente econômico, mas enquanto fim

último do desenvolvimento.” (DELORS et al., 1998, p. 83-84).

O processo de desenvolvimento, segundo o Diretor Geral da Unesco, “[...] ‘deve antes de mais nada, fazer despertar todo o potencial daquele que é, ao mesmo tempo o seu principal protagonista e último destinatário: o ser humano, o que hoje vive aqui na Terra, mas também o que nela viverá no dia de amanhã.’ ” (DELORS et al., 1998, p. 85).

PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter exploratório, dentro de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi através de informações pesquisadas nas obras dos autores Sen e Freire. O artigo estabelece um diálogo entre os autores com o documento da PNDU e Unesco: *Educação um tesouro a descobrir: educação para o século XXI*.

RESULTADOS

[...] o conhecimento é um bem muito especial: quanto mais você dá, mais você tem disponível. Prover educação não apenas ilumina aquele que a recebe, mas também desenvolve aquele que a provê: professores, pais e amigos. A educação fundamental é um verdadeiro bem social, o qual as pessoas podem dividir e se beneficiar conjuntamente, sem ter que retirá-los dos outros. (SEN, 2003, p. 21).

Segundo Sen (2003, p. 21-22)

Não estar apto a ler ou escrever, ou contar e se comunicar, é um meio de privação [...] Qualquer país que negligencia a educação fundamental tende a fadar suas pessoas analfabetas ao acesso inadequado às oportunidades do comércio global.

Para Sen, uma pessoa que não consegue ler instruções, compreender e entender está em desvantagem para conseguir alcançar a liberdade e se tornar agente de sua própria vida.

[...] analfabetismo pode abafar as oportunidades políticas dos menos favorecidos, reduzindo suas habilidades para participar de arena política e

expressar demandas de forma eficaz.” (SEN, 2003, p. 23).

Para Freire (2003, p. 51), não é possível na educação de adultos que os educadores pensem somente nos “[...] procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade.” Para o autor, programas de alfabetização deve ser um “[...] processo permanente de refletir a militância.” Os conteúdos devem propiciar às pessoas a conscientização.

É preciso respeitar “[...] os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação.” (FREIRE, 2003, p. 52).

O ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de ressignificação. O método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização, visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece, essencialmente, nos campos social e político.

Assim, a educação popular proposta por Freire (2003, p. 52), “[...] pode ser socialmente percebida como facilitadora da compreensão científica que os grupos e movimentos podem e devem ter acerca de suas experiências.” A educação precisa inserir o indivíduo em movimentos “[...] de superação do saber de senso comum pelo conhecimento mais crítico, mais além do ‘penso que é’, em torno do mundo e de si no mundo e com ele.”

Não há existência humana sem sonho.

Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo, sempre - a de me entregar a uma prática educativa e uma reflexão pedagógica fundadas ambas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano. (FREIRE, 2003, p. 52).

A educação emancipadora proposta por Freire, tem como objetivo fundamental, partir do conhecimento já adquirido pelo educando para adicionar informações ou enriquecer o que ainda não está pronto para uso. Para que haja uma educação realmente emancipadora é necessário respeitar os

saberes, a bagagem cultural de cada indivíduo.

A educação libertadora, percebe a ação educativa como um processo dialético, fruto de uma práxis onde o professor e alunos conscientizam-se de sua realidade histórica num processo crítico de construção e reconstrução, atuando nela com criticidade. A emancipação só ocorre quando há a conscientização da capacidade intelectual.

Freire mostra a necessidade de uma educação emancipadora, que liberte o indivíduo e este atue no mundo e seja capaz de transformar sua realidade, só assim é possível chegar ao desenvolvimento humano. Sen afirma que para que haja desenvolvimento não basta analisar a renda, o poder econômico das pessoas, mas também a qualidade de vida, o bem-estar, as oportunidades e liberdades que os indivíduos desfrutam. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o PNUD, reforça que para que haja desenvolvimento humano as pessoas precisam se tornar agentes de seu próprio desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire, brasileiro, nordestino e educador; há cinquenta anos criava um método que ele preferia chamar de concepção, que alfabetizou mais de trezentos trabalhadores, na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte, em quarenta e cinco dias. É conhecido mais no exterior do que em seu próprio país. É o patrono da educação brasileira. Suas obras e ideias ainda são muito atuais. Sua prática baseava-se na valorização e cultura dos saberes de cada educando. Para ele, a leitura de mundo era fundamental, pois a partir do que cada um dizia nos “círculos de cultura” era o ponto de partida para enriquecer os saberes de todos.

Diante dessa práxis, era possível dar voz aos excluídos do mundo das letras, pois o preconceito contra o analfabeto é uma constante na vida dos que foram privados da educação escolar. Privados da educação dentro dos muros da escola, mas cheios de sabedoria e conhecimentos. Freire tornou-se ícone no segmento da alfabetização de adultos, participou de várias campanhas em

prol da alfabetização, mas percebe-se que todas as ações para alfabetizar milhares de pessoas não obtiveram os resultados almejados.

Freire propõe uma educação emancipadora que torna o indivíduo protagonista de seu processo de aprendizagem, tornando-se dono de suas atitudes e participativo da vida em sociedade, sendo capaz de participar ativamente da política, seja para escolher seus representantes, seja para votar e ser votado e na tomada de decisões. A educação emancipadora torna as pessoas agentes de desenvolvimento.

Sen, indiano, filósofo e economista, ganha o Nobel de Economia ao afirmar em sua obra “Desenvolvimento como liberdade” que não se pode apenas analisar o desenvolvimento pela renda per-capita das pessoas ou de um país, mas que é necessário ir além e olhar para tudo que priva as pessoas de conquistarem suas liberdades. Para ele, existe privação de oportunidades, o que impede o indivíduo de se desenvolver. As liberdades são meios para que se chegue ao desenvolvimento. Quando enfim, as liberdades de que as pessoas desfrutam são ampliadas, eis o desenvolvimento.

Acredito que Freire e Sen teriam muito a dialogar, ambos investem no desenvolvimento de liberdades, na oferta de oportunidades às pessoas. Mostram em seus estudos que uma sociedade só pode ser realmente desenvolvida quando todos os tipos de liberdades caminharem juntas. Não é possível falar de Freire sem associá-lo a Sen, e não é possível pensar em desenvolvimento humano sem antes analisar as privações, que impedem os sujeitos de progredirem.

O documento da Unesco: “Educação um tesouro a descobrir: educação para o século XXI”, une em seus registros as contribuições de Sen e Freire e mostra que é impossível haver desenvolvimento sem passar pelas liberdades básicas da vida humana e que educação se dá ao longo de toda uma vida, deve ser permanente, pois o indivíduo tem direito de buscar e enriquecer os conhecimentos, mas que todo saber precisa estar reafirmado dentro de uma prática libertadora, emancipadora que transforme a vida das pessoas para que se tornem agentes. Agentes de desenvolvimento, possibilitando a ampliação de todas as liberdades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ASSUMPÇÃO, Fabrícus. Distribuição de renda/diminuição da desigualdade social. **O Rebate**, Macaé, 6 fev. 2014. Disponível em: <<http://jornalorebate.com.br/canais/colaboradores-do-rebate/11361-distribuicao-de-renda-diminuicao-da-desigualdade-social>>. Acesso em: 2017.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco : Massangana, 2010.
- BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil**: a história das rupturas. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 2017.
- DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 2017.
- FONSECA, Ivone Glória da Silva. **Educação de jovens e adultos**: o fim da exclusão social. 2004. 36 f. Monografia (Curso de Docência Superior) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/IVONE%20GLORIA%20DA%20SILVA%20FONSECA.pdf>>. Acesso em: 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b.
- _____. Educação de adultos: algumas reflexões. In: UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília, DF: Unesco : MEC, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000001.pdf>>. Acesso em: 2017.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1965.

GADOTTI, Moacir. Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória. In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Democratização, emancipação e sustentabilidade, 2., 2012, Florianópolis. **Anais....** Florianópolis: Ed. IFSC, 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/22223298-Trabalho-e-educacao-numa-perspectiva-emancipatoria-moacir-gadotti-diretor-do-instituto-paulo-freire-professor-titular-da-universidade-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 2017.

PNUD. **Rapport Mondial sur le Développement Humain**. Paris: Economica, 1995. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_1995_fr_complet_nostats.pdf>. Acesso em: 2017.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. Algumas idéias sobre o Dia Internacional da Alfabetização. In: UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília, DF: Unesco : MEC, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000001.pdf>>. Acesso em: 2017.

SILVA, Regis Pereira da. **Liberdades instrumentais**. [Patos], 24 jun. 2013. Disponível em: <<http://comecaremmim.blogspot.com/2013/06/liberdades-instrumentais.html?cv=1>>. Acesso em: 2017.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília, DF: Unesco : MEC, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000001.pdf>>. Acesso em: 2017.